

AS EXPORTAÇÕES COMO FATOR DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Adilson Valnier¹, Monica Franchi Carniello², Moacir José dos Santos³, Fábio Ricci⁴

^{1,2,3,4} Universidade de Taubaté/Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – Centro - Taubaté, avalnier@saolucas.edu.br

Resumo Nos últimos anos, Rondônia passou por uma série de mudanças, que gerou um crescimento populacional e fomentou a atividade econômica. O presente artigo tem por objetivo analisar a Balança Comercial de Rondônia, mais especificamente as exportações e sua participação no crescimento e desenvolvimento do estado, analisando os dados do comportamento das exportações e das importações do estado durante o período de 2000 a 2008. Os dados da Balança Comercial foram relacionados com os dados do comportamento do Produto Interno Bruto e da Renda Per Capita do Estado e dos demais estados que compõem a região Norte do País. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem qualitativa, com coleta de dados documental. Verificou-se, por meio da análise dos indicadores, como as exportações tem contribuído para o crescimento e o desenvolvimento econômico do Estado.

Palavra-chave: Exportações. Rondônia. Balança Comercial.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O Estado de Rondônia teve sua criação em 22 de dezembro de 1981, pela Lei Complementar nº 041 e sua instalação veio ocorrer em 04 de janeiro de 1982, um estado novo, mas que tem uma história de grande crescimento. Atualmente, Rondônia esta dividida em 52 municípios, tendo Porto Velho como sua capital.

A partir da década de 70, com a campanha do Governo Federal de ocupação da Amazônia, um grande deslocamento de pessoas se deu em direção do “Novo Eldorado”, com a notícia de terras distribuídas pelo INCRA, para cá vieram, Nordestinos e Sulistas ocuparem essas terras. As descobertas de ouro e outros minerais causaram o aumento acelerado da população do estado, vários municípios foram surgindo à medida que novos assentamentos eram criados pelo INCRA. Junto com a criação desses municípios, atividades agrícolas, extrativistas, pecuárias, também deram início, gerando produtos e matéria-prima para o consumo e a produção de novos produtos, o estado que basicamente dependia dos demais, passa então, a gerar excedentes de produção e atender a demanda de tantas outras regiões do país e até mesmo de outros países.

Atualmente, Rondônia tem um potencial produtivo muito grande de produtos advindos da agricultura, pecuária, mineração e nos últimos anos, de produtos industrializados e prestação de serviços.

Boa parte da produção rondoniense é destinada ao comércio exterior, atendendo as necessidades de países da América, Europa e da Ásia, gerando ao estado um superávit em sua balança comercial. Os níveis de exportação do estado aumentaram muito nos últimos anos, principalmente, a partir de 2000.

Este artigo busca fazer uma descrição de como tem sido o aumento das exportações do estado no período entre 2000 e 2008, relacionando com o comportamento do PIB e da Renda Per Capita do estado, como forma de avaliar a importância das exportações como geradora de crescimento e desenvolvimento econômico.

Metodologia

A metodologia utilizada, considerando as características do estudo pretendido, foi exploratória quanto aos objetivos, que compreende basicamente, ter um maior conhecimento do problema a ser pesquisado. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória busca uma maior familiaridade com o problema pesquisado, de forma a torná-lo mais explícito e ainda, que seu objetivo principal é aprimorar as idéias e descobertas (GIL, 2002). A coleta de dados foi bibliográfica e documental.

Histórico do Desenvolvimento de Rondônia

O Estado de Rondônia esta localizado na Floresta Amazônica, região que representa hoje a

maior reserva biogenética do planeta, guarda em seu ecossistema um monumental volume de conhecimento em sua maior parte ainda desconhecido, o que vem despertando grande interesse mundial.

O desenvolvimento econômico de Rondônia, segundo Oliveira (2001), teve início com a extração das drogas do sertão no século XVIII, seguida pela extração de ouro e mais tarde, século XIX com a descoberta de minério de estanho, que passou a influir fortemente na economia local (OLIVEIRA, 2005).

Segundo Teixeira (2001) A Estrada de Ferro Madeira Mamoré, inaugurada em 1912, quando Rondônia se apresentava como alternativa para a logística de transporte de produtos e recursos naturais da Bolívia, principalmente a Borracha, trouxe para Rondônia os primeiros investimentos externos, destinados a construção da ferrovia. Com a construção, foram surgindo as primeiras vilas que deram origem a vários municípios do Estado (TEIXEIRA, 2001).

Ainda segundo Teixeira (2001) na década de 40, um segundo ciclo da borracha, trouxe para Rondônia uma grande leva de pessoas que, atendendo ao chamado do governo federal, vieram para cá ocupar os seringais em busca do "Ouro Branco", receberam o nome de "Soldados da Borracha" (OLIVEIRA, 2001). Neste período destacava-se o modelo econômico extrativista.

A partir da década de 70, com o fim das atividades da Ferrovia Madeira Mamoré, e a decadência do ciclo da Borracha, causado pela concorrência dos seringais da Malásia, Rondônia vê crescer a atividade garimpeira, principalmente no Rio Madeira, que passa então ser a base econômica do estado. Nesse mesmo período, garimpos de cassiterita, mais a região do município de Ariquemes, dão ao estado à categoria de mais forte produtor nacional do minério. Essas atividades ainda refletem um modelo econômico extrativista, exportador dos seus recursos naturais, subdesenvolvido (FIERO, 2003).

Do final da década de 70 em diante, Rondônia passa a absorver um grande número de pessoas, acompanhando a política nacional, advindas de várias partes do país, atrás de terras, distribuídas pelo INCRA, passa então a figurar no cenário nacional como a "Nova Fronteira Agrícola". A ocupação do estado tem então um aceleração, assim como também é o aceleração do desmatamento, condição necessária para o recebimento da documentação das terras. Rondônia passa a ter seu crescimento e desenvolvimento voltado para a pecuária, principalmente de leite e corte. Um novo modelo de desenvolvimento vem à tona, o modelo

exportador agrosilvopastoril, ou seja, extrativismo, agricultura e pecuária. (FIERO, 2003).

Todo esse processo da nova ocupação do estado de Rondônia, que passa a ser a nova base do desenvolvimento do estado, não trouxe, tão somente a ocupação das terras e o crescimento, conforme relata Bartholo & Burststyn (1999), todas as atividades de exploração desenvolvidas, como: agropecuária, mineração e madeira trouxeram ao estado, impactos ambientais negativos, gerando desde o assoreamento dos rios até a perda da biodiversidade de sua floresta.

Todo esse processo de ocupação resultou na instalação de um número muito grande de empresas madeireiras, atraídas pela abundância de matéria-prima. Na década de 90, essa atividade chega ao seu ponto máximo, com cerca de 3.000 empresas instaladas, representando em média de 40% do emprego industrial e da arrecadação de impostos. A madeira chega a representar cerca de 90% da nossa pauta de exportações. A atividade industrial ainda não agrega valor a produtos finais, mantendo um modelo de economia subdesenvolvida. (FIERO, 2003).

Atualmente, Rondônia tem em seu perfil produtivo e que são as bases do desenvolvimento do estado, atividades relacionadas com o garimpo, com a extração de minérios, ouro e diamantes; atividades madeireiras, que apesar do rigor da legislação e a pressão sofrida por ambientalistas do mundo todo, contribui com uma parcela considerável da pauta de exportações; o extrativismo vegetal, que retira da floresta, produtos com a borracha, a castanha, o açaí; a agricultura com a soja, o feijão, o arroz; a pecuária com seu enorme rebanho de bovinos leiteiro e de corte são as atividades que formam a base da economia rondoniense, e que tem na exportação, a contribuição para geração de renda, possibilitando o crescimento e desenvolvimento deste pujante estado.

Balança Comercial

Abaixo são apresentados os dados que demonstram o comportamento da balança comercial de Rondônia, apresentando ano a ano, de 2000 até 2008, os resultados apresentados pelas exportações, importações e o saldo da balança, o que possibilita fazer uma análise do comportamento e dos resultados apresentados no período indicado.

Tabela 01 – Resultados da Balança Comercial de Rondônia 2000 a 2008.

Anos	Export.	Var. (%)	Import.	Em US\$ 1,000 FOB	
				Var. (%)	Saldo
1999	55.652	-	15.000	-	40.652
2000	59.535	6,97	45.166	201,10	14.369
2001	56.760	-4,66	35.865	-20,59	20.895
2002	73.294	29,13	88.964	152,29	-15.670
2003	97.741	33,35	9.076	-89,79	88.665
2004	133.361	36,44	12.184	34,24	121.177
2005	202.674	51,97	21.696	78,06	180.978
2006	308.019	51,97	55.122	154,06	252.897
2007	457.552	48,54	67.801	23,00	389.751
2008	582.669	27,34	152.742	125,27	429.927

Fonte: MDIC/SECEX. 2009.

A Balança Comercial de Rondônia vem apresentando ano após ano um superávit crescente, com exceção ao ano de 2002, quando apresentou saldo deficitário, destacando-se os anos de 2004 à 2008, nos quais o superávit apresentou resultado expressivo, como exemplo dos anos de 2006, quando as exportações atingiram o patamar de US\$ 308,0 milhões, enquanto as importações perfizeram o total de US\$ 55,1 milhões, causando um superávit de US\$ 252,8 milhões; em 2007, um total exportado da ordem de US\$ 457,5 milhões contra US\$ 67,8 milhões das importações, resultando em US\$ 389,7 milhões de superávit e 2008, que teve o recorde de exportações alcançando a soma de US\$ 582,6 milhões e de importações US\$ 152,7 milhões, o que resultou ao estado um superávit de US\$ 429,9 milhões.

Fazendo uma comparação entre as variações das exportações e das importações, os números indicam que as importações tiveram variações superiores às exportações, com exceção dos anos de 2001, 2003, 2004 e 2007, quando a variação das exportações foi superior a das importações, porém os saldos, exceto 2002, sempre foi positivo, e veio apresentando crescimento considerável, de 2000 a 2008 as exportações apresentaram crescimento da ordem de mais de 870%, enquanto as importações o crescimento no mesmo período, foi pouco mais de 230%, o que trouxe para o estado, condições de gerar um crescimento econômico e criar condições de promover desenvolvimento econômico, o que em princípio se reflete para toda a população do estado.

Quanto aos principais mercados compradores em 2008 dos produtos de Rondônia, aparece a Rússia como o grande comprador, com 46%, seguido dos Países Baixos com 11%, Espanha, Venezuela, Itália, Reino Unido e Hong Kong, com média de 5% cada das compras.

A pauta das exportações de Rondônia em 2008 apresentou a seguinte composição:

Tabela 02 – Principais Produtos Exportados por Rondônia

Produto	Participação nas Exportações (%)
Carne Bovina	55
Soja em Grãos	21,5
Madeira serrada	8,8
Couros e peles	3,8
Madeira perfilada	2,1
Tripas e buecos de animais	2,0
Madeira compensada	1,4
Miudezas de animais	0,8
Arroz em grão	0,6

MDIC / SECEX, 2009.

Quando analisada a composição pauta de exportações de Rondônia, comparando com o volume crescente apresentado ano a ano, observa-se que a maior parte dos produtos exportados, ou seja, em torno de 82%, são produtos básicos, que não sofreram nenhum processo de transformação ou agregação de valor, 13% são produtos que sofreram pequena agregação de valor, considerados os semimanufaturados e apenas uma pequena parte, 5% são produtos manufaturados, que passaram por processo de transformação ou agregação de valor, o que demonstra que a maioria dos produtos, são exportados sem nenhuma agregação de valor, levando Rondônia a uma categoria de exportador de produtos primários.

Produto Interno Bruto

O PIB de Rondônia vem apresentando crescimento nos últimos anos, apesar de não existirem, ainda disponíveis, dados para os últimos dois anos, mas os dados disponíveis até 2006 demonstram que houve um crescimento considerável. Atualmente ele é o 3º PIB da região Norte, ficando atrás apenas de Pará e Amazonas. Os dados do PIB de Rondônia e da Região Norte podem ser vistos na tabela a seguir:

Tabela 03 – PIB dos Estados que compõem a Região Norte

	Em (R\$ milhões)						
	PA	AM	RO	TO	AC	AP	RR
2000	18.914	18.873	5.624	2.450	1.703	1.968	1.117
2001	21.748	20.736	6.082	3.067	1.921	2.253	1.219
2002	25.659	21.791	7.780	5.607	2.868	3.292	2.313
2003	29.755	24.977	9.750	7.241	3.305	3.434	2.737
2004	35.563	30.314	11.260	8.278	3.940	3.846	2.811
2005	39.150	33.359	12.902	9.094	4.482	4.367	3.179
2006	44.376	39.166	13.110	9.607	4.835	5.260	3.660

Fonte: IBGE, 2009.

Conforme os dados apresentados, Rondônia apresenta um PIB em crescimento, Atualmente é o 3º da Região Norte, com mais de R\$ 13 milhões, cujo valor é maior que o somatório dos resultados dos estados do Acre, Amapá e Roraima, juntos. Esse crescimento torna-se mais

significativo quanto comparado com os resultados apresentados, tanto da região Norte como com os dados do país, onde de 2000 a 2006, Rondônia apresentou um crescimento da ordem de 133%, ou seja, saindo de R\$ 5.624 milhões em 2000 para R\$ 13.110 milhões em 2006, em média 22% ao ano. Os resultados do crescimento do PIB de Rondônia nos últimos anos foram maiores do que a região norte e até mesmo do crescimento apresentado pelo País.

Tabela 04 - Variação % do Produto Interno Bruto

	Em termos percentuais						
	00/99	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	06/05
Brasil	13,08	8,85	12,28	15,03	14,20	10,59	10,36
Norte	16,92	12,58	18,87	17,15	18,24	10,94	12,73
Rondônia	11,97	8,14	27,89	25,33	15,48	14,59	1,75

Fonte: IBGE, 2009.

Apesar de apresentar um crescimento acima da região e do país, Rondônia depende muito da produção de produtos primários. Essa situação é confirmada quanto analisamos a composição do PIB, que apresenta a Agropecuária com participação em média de 19%, destacando-se aí a criação de gado leiteiro e de corte, produção de soja, arroz, feijão, café, cacau, a extração de minérios e a exploração extrativista como a borracha, o açaí e outros produtos oriundos da floresta. A indústria tendo uma participação de apenas 14%, sendo que na sua maioria são produtos com pouca agregação de valor, como a madeira beneficiada e carne desossada. E o setor de serviços com a maior participação, em média 63%, inserido aí a Administração Pública com 31%. O comércio tem uma participação pequena, cerca de 4% a 5% do PIB.

Renda Per Capita

No conjunto dos setores da economia local, os rondonienses têm uma participação expressiva, pois o estado detém a 3ª maior renda *per capita* da região norte, sendo maior inclusive que a própria média regional, que em 2006 esteve em R\$ 7.989,00. A variação percentual ocorrida no período de 2000 a 2006 foi da ordem de 115,81%, elevando de R\$ 3.888,00 em 2000 para R\$ 8.391,00 em 2006, confirmando assim, um crescimento não só no PIB, mas também da renda per capita do rondoniense nos últimos anos.

Tabela 05 - Renda Per Capita dos Estados que compõem a região norte

	Em R\$ 1,00						
	AM	AP	RO	AC	PA	RR	TO
2000	6.663	4.216	3.888	3.048	3.007	3.347	2.117
2001	7.125	4.628	4.123	3.347	3.838	3.428	2.519
2002	7.253	6.200	5.363	4.707	3.918	6.513	4.576
2003	8.100	6.220	6.594	5.278	4.448	7.455	5.784
2004	9.658	7.026	7.209	6.251	5.196	7.361	6.556
2005	10.138	7.335	8.396	6.694	5.612	8.125	6.939
2006	11.829	8.543	8.391	7.041	6.241	9.075	7.210

Fonte: IBGE, 2009.

Rondônia só é superada, na região norte, pelo Amazonas e pelo Amapá, unidades federadas, que têm suas economias mais concentradas em suas capitais, enquanto que Rondônia apresenta um grau de concentração maior no interior.

Os dados levantados mostram que, como as exportações, a Renda Per Capita também vem apresentando um crescimento considerável nos últimos anos. Quando a comparação é feita com a variação percentual da Renda Per Capita do Brasil e da região Norte, fica evidente que Rondônia vem apresentando variações percentuais superiores das demais.

Tabela 06 - Variação % da Renda Per Capita

	Em termos percentuais						
	00/99	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	06/05
Brasil	11,42	7,25	21,51	13,37	12,57	9,03	8,84
Norte	14,12	9,92	18,68	14,46	15,57	8,49	10,33
Rondônia	9,80	6,04	30,08	22,95	9,33	16,47	-0,06

Fonte: IBGE, 2009.

Essa situação é mais bem verificada através das variações percentuais da renda per capita, conforme a tabela acima, onde evidencia que a variação percentual de Rondônia foi acima da variação percentual da região Norte e do país, onde de 2001/2002, apresentou uma variação percentual de 30,08%, enquanto da região Norte foi de 18,68% e do país de 21,51%, seguindo aí as variações de 2004/2005 e 2005/2006.

Resultados

Nos últimos anos, Rondônia apresentou números relevantes em sua balança comercial, os superávits alcançados, criaram possibilidades de geração de maior renda a população, somente nos últimos dois anos, o saldo da balança comercial foi da ordem de 819,6 milhões, além desse considerável resultado apresentado, também merece destaque o crescimento apresentado pelas exportações durante o período de 2000 a 2008, onde os números mostram um crescimento de mais de 870%, quando em 2000 o total exportado foi da ordem de R\$ 55.595 milhões e em 2008 alcançou o total de R\$ 582.669 milhões.

Nesse mesmo caminho, o produto interno bruto veio apresentando resultados crescentes, tendo aumentado em torno de 133% no período de 2000 a 2006, levando, conseqüentemente, a uma maior renda per capita, quando em 2000 estava em R\$ 3.888,00 em 2006, alcançou o valor de R\$ 8.391,00, tendo aí uma variação percentual maior que 115% no período.

Conclusões

Rondônia vivencia momentos de expectativa frente aos investimentos que

atualmente estão sendo disponibilizados ao Estado de Rondônia, os quais certamente impactarão mais ainda na dinamização do desenvolvimento local, na medida em que agregam novas indústrias, possibilitam abertura comercial a novos mercados, ampliam a geração de empregos e possibilitam a manutenção do crescimento econômico local.

Dentre os investimentos se destacam a conclusão da Rodovia Interoceânica que interliga o Brasil ao Peru e amplia as facilidades de acesso ao Oceano Pacífico, ao mercado asiático e fronteiriço, o que com certeza irá dar uma nova dinâmica nas relações comerciais externas do estado, principalmente com a abertura de novas rotas para escoamento de seus produtos, pois ganhará maior competitividade externa com a diminuição dos preços finais; o Complexo Hidrelétrico do rio Madeira com a construção e implantação das Usinas Hidrelétricas de Santo Antonio e Jirau, que dará ao estado uma maior disponibilidade de recursos produtivos, como energia elétrica, possibilitando a instalação de novas indústrias, como já vem ocorrendo com a instalação de Indústria de Produção das Turbinas; instalação da Indústria de Cimento Votorantim; também como a construção de Pontes sobre o rio Madeira, alada a recuperação da BR 319, interligando Porto Velho/RO a Manaus/AM, abrindo mais um canal de possibilidade de exportações dos produtos rondonienses.

Diante deste contexto, o Estado de Rondônia, enquanto um grande produtor agrícola e de produtos do extrativismo mineral e natural, pode ampliar ainda mais a contribuição do Estado no atendimento a crescente demanda, na medida em que dispõe de expressiva área agricultável e de recursos naturais e compromisso com o crescimento da produção, baseado na exploração racional, tecnicada e sustentável.

Rondônia apresenta todas as condições favoráveis de investimentos em qualificação profissional, saúde, infra-estrutura de apoio à produção e modernização das atividades produtivas, assegurando uma maior competitividade à produção local e manutenção do crescimento e desenvolvimento econômico.

Resultados satisfatórios já se constituem uma realidade, conforme demonstram os indicadores econômicos registrados neste artigo. Quando comparado a outras Unidades da Federação, apresenta variáveis positivas que lhe conferem uma condição privilegiada, frente ao cenário regional e nacional.

Referências

BARTHOLO Jr., Roberto S. & BURSZTYN, Marcel.
Amazônia Sustentável: Estratégia de

Desenvolvimento Rondônia 2020. Brasília: IBAMA, 1999.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de. & SILVA, César Roberto Leite da. **Economia Internacional.** São Paulo: Saraiva, 2002.

FIERO; SEBRAE/RO. **Rondônia: Perfil Socioeconômico Industrial.** Porto Velho, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Regionais do Brasil:** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 de julho de 2009.

MEIRELLES FILHO, João Carlos. **O Livro de Ouro da Amazônia.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial por unidade da Federação:** Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 13 de julho de 2009.

OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. **História Desenvolvimento e Colonização de Rondônia.** Porto Velho: Dinâmica, 2001.

SEAPES. **Relatório Anual 2007.** Porto Velho: SEAPES/RO, 2007.

SEDES. **Relatório Anual 2008.** Porto Velho: SEDES/RO, 2008.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues & FONSECA, Dante Ribeiro da. **Historia Regional: Rondônia.** Porto Velho: Rondoniana, 2001.